

Governo estuda limitar investimentos extras em novo arcabouço fiscal, diz secretário

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirmou na sexta-feira (31) que o governo estuda limitar o tamanho do bônus para investimentos extras no novo arcabouço fiscal apresentado pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A trava evitaria que um ingresso massivo de receitas acabe gerando um bônus exagerado para ser usado em gastos com investimentos públicos. Em live promovida pela corretora Warren Rena, Ceron também negou que o novo arcabouço exija um aumento da carga tributária para que o governo consiga entregar a prometida melhora nas contas.

A elevada dependência do modelo em relação ao aumento de receitas tem sido

um dos principais pontos de críticas de economistas à proposta do governo. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, prometeu para os próximos dias o anúncio de um novo pacote de medidas para ampliar a arrecadação em até R\$ 150 bilhões.

“Não concordo que a carga tributária subirá muito”, disse Ceron. O secretário voltou a criticar a decisão da gestão de Jair Bolsonaro (PL) de conceder uma série de renúncias fiscais no apagar das luzes do governo.

“Parte expressiva do problema que temos é decorrente de uma renúncia expressiva que tivemos, 1,5% do PIB”, disse. “Não tem um aumento de base tributária significativa como alguns possam imaginar. Acreditamos que, com

algum ajuste do ponto de vista de receitas em relação ao que tínhamos em 2022, temos condições de equilibrar o país e colocá-lo numa trajetória sustentável”, afirmou.

O novo arcabouço fiscal foi apresentado pela equipe econômica na quinta-feira (30) e prevê uma que o crescimento real das despesas federais seja limitado a 70% do avanço da receita primária líquida observado nos 12 meses até junho do ano anterior.

O princípio central da regra é permitir o aumento das despesas, mas em ritmo menor do que a alta da arrecadação. Essa combinação é considerada crucial para zerar o déficit, melhorar a situação das contas e estabilizar a trajetória da dívida pública nos próximos anos. Idiana Tomazelli/Folhapress



Economia



Nova regra fiscal pode abrir caminho para queda da Selic, dizem economistas

Página - 03

Gasolina e álcool anidro têm alíquota única de R\$ 1,22 em 1º de junho

Página - 03



Para impulsionar exportações agrícolas, Argentina planeja novo “dólar soja”

Página - 05

Presidente da Apex encontra Dilma e pede crédito para o agro ao Banco dos Brics

Pág- 05

Política

Moraes diz que big techs devem responder por conteúdo monetizado e impulsionado

Página - 04

Lira tenta atrair partidos para superar bloco formado após racha no centrão

Página - 04



No Mundo

EUA desistem de míssil hipersônico após novo fracasso em teste



Após quase cinco anos de testes, a Força Aérea dos Estados Unidos cancelou seu principal programa de míssil hipersônico, em mais um revés numa corrida em que está bem atrás da Rússia e da China, seus principais rivais militares.

O motivo foi um novo fracasso em teste do AGM-183A ARRW (sigla inglesa para Arma de Reação Rápida Lançada do Ar, mas que soa como “flecha”), no dia 13 passado.

O modelo era a aposta central do governo americano nessa tecnologia que leva mísseis de 5 a 20 vezes a velocidade do som, que havia concedido um contrato

de US\$ 480 milhões (equivalentes a US\$ 574 milhões hoje, ou R\$ 2,9 bilhões) à Lockheed Martin em 2018 para seu desenvolvimento.

O cancelamento foi informado em um documento enviado ao Congresso americano pelo secretário assistente de Aquisições da Força, Andrew Hunter, que não detalha a natureza dos problemas. Os EUA vêm testando a tecnologia, sem muitos avanços, desde 2010. O desenvolvimento do ARRW foi problemático, com uma série de fracassos, mas em dezembro do ano passado enfim um teste completo deu certo. É uma arma do tipo planador hipersônico, que a Rússia já opera e que a

China alegadamente testou no ano passado. No sistema, um míssil balístico de combustível sólido é lançado de um bombardeiro, no caso dos testes um gigante B-52H, vai até velocidades até 20 vezes acima da do som (24 mil km/h) e solta um planador, que pode manobrar até chegar a seu alvo com uma carga bélica --no caso do mesmo modelo russo, o Avangard, ela pode ser nuclear. Agora, sobrou aos EUA apenas um programa de hipersônico, o de um modelo menor e teoricamente mais simples, o HACM (Míssil de Ataque de Cruzeiro Hipersônico) da Raytheon. Ele já passou por quatro testes.

Igor Gielow/Folhapress

Biden pede à Rússia que liberte repórter acusado de espionagem por Moscou: “Deixe-o ir”



O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, pediu à Rússia na sexta-feira (31) que liberte o repórter detido do Wall Street Journal, Evan Gershkovich, acusado de espionagem por Moscou.

O serviço de segurança FSB da Rússia disse na quinta-feira (30) que deteve Gershkovich. Essa foi a ação pública mais séria contra um jornalista estrangeiro desde que a Rússia invadiu a Ucrânia.

“Deixe-o ir”, disse Biden

ao deixar a Casa Branca para uma viagem ao Mississippi devastado pela tempestade.

Questionado se iria expulsar diplomatas russos após a detenção de Gershkovich, Biden disse: “Esse não é o plano agora”.

A secretária de imprensa da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, chamou as acusações de espionagem de “ridículas” na quinta-feira (30) e disse que não havia evidências para apoiar a alegação.

O Journal disse que a de-

tenção de Gershkovich foi baseada em falsas alegações.

O FSB acusou Gershkovich de coletar informações classificadas como segredo de Estado sobre uma fábrica militar. Eles não deram o nome da fábrica ou onde estava, mas disse que deteve o jornalista de 31 anos na cidade de Yekaterinburg, nos Urais, enquanto tentava obter informações secretas. O FSB também não forneceu provas documentais ou de vídeo de sua culpa.

CNN

Papa Francisco deve ter alta no sábado, a tempo da Semana Santa, diz Vaticano

O Vaticano anunciou na sexta-feira (31) que o papa Francisco deve ter alta já neste sábado (1º). A expectativa é que ele esteja presente na missa de Domingo de Ramos na praça São Pedro, que marca o início das celebrações da Semana Santa.

Mais cedo, o decano dos cardeais, Giovanni Battista Re, afirmou à agência de notícias italiana Adnkronos que o pontífice provavelmente presidiria todas as missas do período. Os festejos incluem uma procissão pelo Coliseu, em Roma, na Sexta-Feira Santa.

O porta-voz do pontífice havia comunicado na quinta-feira que ele recebeu o diagnóstico de bronquite e respondeu bem ao início do tratamento com antibióticos.

Tinha relatado ainda que o líder da Igreja Católica jantou pizza com sua equipe de médicos, enfermeiros, assistentes e seguranças uma de várias informações anedóticas divulgadas pela administra-

ção episcopal com o aparente intento de acalmar fiéis acerca do estado de saúde do papa.

Francisco foi internado no hospital universitário Gemelli, na capital italiana, na quarta-feira, após queixas de dificuldade para respirar ele está no quarto particular reservado a pontífices no décimo andar do prédio, que João Paulo 2º ocupou diversas vezes durante seu papado.

A hospitalização ressuscitou especulações sobre uma possível renúncia do argentino de 86 anos por razões de saúde após o precedente histórico estabelecido por seu antecessor, Bento 16 papa emérito por quase uma década e morto no final do ano passado aos 95 anos. O líder, que completou dez anos no comando da Igreja este mês, parecia bem nos instantes que precederam sua internação, tendo conduzido sua audiência semanal no Vaticano normalmente. Mas sua saúde frágil tem preocupado católicos nos últimos anos.

Folhapress



Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, Istoé Dinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Nova regra fiscal pode abrir caminho para queda da Selic, dizem economistas



Em sua última ata, divulgada na terça-feira (28), o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) apontou que a materialização de um cenário com uma nova regra fiscal “sólida e crível” poderá trazer um processo de desinflação “benigno”.

Com a apresentação do texto do novo marco fiscal na quinta-feira (30), volta a expectativa de como – e quanto – o Comitê pode incorporar a proposta em suas próximas reuniões para definição da taxa básica de juros, a Selic, hoje em 13,75% ao ano.

Luiz Fernando Figueiredo, comentarista de economia da CNN, avalia que, quando o

ministro da Fazenda, Fernando Haddad, diz que vai atrás de R\$ 100 bilhões a R\$150 bilhões — mesmo não sabendo quanto e quando vai conseguir — é uma boa sinalização.

“O governo passou a projetar agora um déficit primário de 0,5% neste ano. Há pouco tempo, era de 1%. Ou seja, está dizendo como arrumará este dinheiro”.

Com relação ao Banco Central, Figueiredo enfatiza que o assunto — um novo marco fiscal para as contas públicas — vem causando um impacto positivo no mercado nos últimos dias, principalmente neste momento da apresentação da proposta, já bem recebida pelas lideranças

políticas. “Isso vai ajudar o Banco Central a começar a dar os passos para uma possível queda de juros, que acredito que não seja na próxima reunião, mas talvez na seguinte”.

O economista e especialista em contas públicas, Murilo Viana, ressalta que a taxa Selic está em patamar elevado e tem tido bastante pressão por parte do governo e até por parte do mercado, para iniciar a trajetória de queda.

Vianna lembrou que o governo havia sinalizado que iria mandar uma regra fiscal que pudesse dar uma ancoragem de expectativa, tanto do mercado como do Banco Central, referente à solvência da dívida pública.

Gasolina e álcool anidro têm alíquota única de R\$ 1,22 em 1º de junho

O Conselho Nacional de Política Fazendária decidiu que, a partir de 1º de junho, a alíquota única do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da gasolina e do álcool anidro será de R\$ 1,22 por litro. O valor é menor do que havia sido definido na terça-feira (28), de R\$ 1,45. A medida ainda será publicada no Diário Oficial da União. O valor é ainda menor do que havia sido definido na terça-feira (28), de R\$ 1,45.

Segundo o presidente do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Consefaz), Carlos Eduardo Xavier, o novo valor está nos termos do que prevê a unificação do ICMS dos combustíveis ad rem, ou seja, nacional e espe-

cífica, cobradas uma só vez.

Xavier disse que a premissa básica para definir a alíquota foi olhar mais para as unidades federadas a fim de que elas não tenham mais perdas. “Fazemos um cálculo em cima de uma média do que temos hoje de alíquotas modais no país e chegamos a este valor, que é um valor que dá conforto às 27 unidades federadas”, disse Xavier. Ele explicou que, com este valor, as unidades federativas não terão mais perdas na arrecadação, em um contexto de perdas desde o ano passado.

Ainda não há uma estimativa do impacto disso nas bombas, para o consumidor. É que, como atualmente cada estado tem o seu ICMS, caberá a eles calcularem suas perdas, explicou o Xavier.

Priscilla Mazenotti/ABR



Impostos sobre apostas esportivas online poderiam gerar R\$ 10 bilhões ao país



Representantes de sites de apostas esportivas começaram, na semana passada, a procurar parlamentares no Congresso Nacional para discutir a tributação sobre o jogo online que, segundo fontes ouvidas, podem render R\$ 10 bilhões por ano aos cofres do país — os cálculos são preliminares. As discussões aconteceram com políticos da base aliada do governo Lula na Câmara e no Senado. No debate, a possibilidade de que esses portais passem a pagar uma licença para operar no Brasil por cinco anos (cerca de R\$ 30 milhões), além de impostos que poderiam incidir sobre os lucros dos apostadores.

Na semana passada, a Associação Brasileira de Apostas Esportivas apresentou sugestões e análises a técnicos do Ministério da Fazenda, que prepara medida sobre a tributação do setor. O grupo critica, por exemplo, a possibilidade de que os apostadores que tenham lucros paguem impostos sobre eles.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem dito que quer tributar o setor: na última quinta (30), durante a apresentação da regra fiscal, que citou “setores novos serem regulamentados, falava-se muito na Câmara e no Senado sobre apostas eletrônicas que vai ser regulamentada, mas esse é um item de uma

lista extensa de benefícios”.

Uma lei passou a permitir o negócio em 2018 no Brasil, mas, com mercado sem regulamentação, as empresas operam os sites fora do Brasil e não pagam impostos no país.

Procurado pelo setor na semana passada, o senador Angelo Coronel (PSD-BA), que defende a legalização dos jogos em geral no Brasil (incluindo cassinos e outras plataformas eletrônicas de apostas) afirma que os portais de apostas esportivas veem com bons olhos a tributação: forma de legalizar a atividade, regulamentá-la coibindo as plataformas que operam clandestinamente no país e até a manipulação de resultados.

Política

Moraes diz que big techs devem responder por conteúdo monetizado e impulsionado



O ministro do STF Alexandre de Moraes afirmou na sexta-feira (31) que irá sugerir ao Congresso que as big techs sejam responsabilizadas por todo conteúdo monetizado e impulsionado. Segundo ele, essa proposta muda a ideia de que as plataformas são só intermediárias.

As medidas se inserem em sua visão de que as plataformas devem ser tratadas como empresas de mídia e não de tecnologia. Ele disse que as plataformas foram cooperativas na eleição do ano passado, dentro da visão delas do negócio, mas que há total irresponsabilidade.

Ao tratar do tema dos ataques à democracia nos últimos anos, Moraes também criticou condutas do ex-pre-

sidente Jair Bolsonaro (PL), do partido dele, o PL, da Polícia Federal, da PRF (Polícia Rodoviária Federal) e de autoridades que permitiram por meses a manutenção de acampamentos golpistas na frente de quartéis pelo país.

O ministro abordou os assuntos em dois eventos na capital paulista, um sobre a democracia e plataformas digitais, na Faculdade de Direito da USP, da qual é professor, e outro sobre o STF e a defesa da democracia, na Fundação FHC.

No começo da manhã, ao falar sobre as big techs na USP, Moraes disse que “o que ocorre hoje é uma total irresponsabilidade dos que levam a notícia para milhares de pessoas”.

“Dia 8 de janeiro é o gran-

de exemplo de instrumentalização das redes. Várias medidas já eram de destruição e deixaram proliferar.”

Segundo Moraes, no ano passado o TSE esperou “até o limite” o Congresso agir em relação à proliferação de notícias falsas. Como isso não ocorreu, o tribunal agiu com resolução que aumentou seus poderes para a retirada de conteúdos.

Ele também quer que a inteligência artificial, já é usada para rastrear pedofilia, por exemplo, sirva para barrar automaticamente postagens de incitação à violência, racismo e nazismo, entre outros.

“Não podemos deixar de regulamentar senão fica só a decisão extrema que é tirar do ar. É 8 ou 80. Como foi com o Telegram.”

Angela Pinho/Folhapress

Haddad se reúne com mercado e empresários após anúncio do arcabouço fiscal

No dia seguinte à apresentação do arcabouço fiscal, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) recebeu representantes do mercado financeiro e de setores produtivos em São Paulo.

Os encontros, sete no total, foram agendados com antecedência para tratar de assuntos diversos, incluindo a nova regra fiscal e a esperada reforma tributária.

Durante a manhã de sexta (31), estiveram com o ministro representantes do Santander Brasil, entre eles o presidente Mário Leão; a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) e o presidente presidente da Enel, Max Xavier.

Na parte da tarde, são esperados economistas chefes de agências do mercado

financeiro e o presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva, que tem relação próxima com o governo Lula e chegou a entregar uma contribuição à reforma tributária cerca de três meses atrás.

A agenda do ministro da Fazenda termina com Rodrigo Luna, presidente do Secovi-SP, para falar sobre o mercado imobiliário brasileiro e a reforma tributária.

O adiamento da viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China permitiu a Haddad antecipar a proposta que substituirá o atual teto de gastos. O texto agora será submetido para análise do Congresso.

A antecipação do arcabouço também acabou ofuscando o retorno do ex-presidente Jair Bolsonaro ao Brasil, após três meses nos EUA.

Ana paula Branco/Folhapress



Lira tenta atrair partidos para superar bloco formado após racha no centrão



O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), tenta atrair partidos para manter em torno de si um contingente formal de cadeiras maior do que o do recém-criado bloco que uniu Republicanos, MDB, PSD, Podemos e PSC.

O pano de fundo da articulação envolve a disputa de poder dentro do Congresso, a força que cada agrupamento terá na relação com o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a própria sucessão do presidente da Câmara que ocorrerá em fevereiro de 2025.

O bloco criado nesta semana afetou o poder de Lira e dividiu o centrão, até então formado por PP, PL e Republi-

canos. O movimento que esvazia o poder interno de Lira ocorre ao mesmo tempo em que o presidente da Câmara trava uma disputa com o Senado em torno da tramitação das MPs, que são o principal mecanismo do governo para legislar mas que precisam ser validados pelo Congresso.

O grupo de partidos de centro e de direita não alinhados ao centrão se fortaleceu, obtendo a adesão do Republicanos e somando 142 das 513 cadeiras. Alguns integrantes do novo bloco afirmam que a união pode ser um estímulo para adesão futura de parte do Republicanos a Lula, embora dois componentes conspiram contra: 1) a avaliação consensual de que nenhum partido de centro e de direita deve dar

apoio fechado ao governo e 2) o fato de o partido abrigar o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, um dos nomes cotados para a disputa presidencial de 2026.

Lira tentou formar uma federação entre PP e União Brasil, mas as articulações fracassaram. Os dois partidos, porém, podem ainda formar um bloco, mas mesmo nesse caso reuniriam 108 deputados. Nesse cenário, eles seriam a segunda maior força política na Casa.

Não há disposição no PL de Jair Bolsonaro, que tem 99 deputados, para integrar algum bloco por enquanto. Isso porque tanto o de Lira como o do Republicanos têm interesse em negociar e apoiar o governo.

Vitoria Azevedo/Folhapress



Presidente da Apex encontra Dilma e pede crédito para o agro ao Banco dos Brics



O presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Jorge Viana, se reuniu com a presidente do Banco dos Brics, Dilma Rousseff, em sua viagem à China e pediu a expansão da linha de crédito da instituição para o agronegócio brasileiro.

De acordo com Viana, a linha de crédito do Banco costumava ser de US\$ 200 milhões (equivalente a R\$ 1,01 bilhão). Ele solicitou à ex-presidente da República que o valor ultrapasse os US\$ 500 milhões (cerca de R\$ 2,5 bilhões). “Estou hoje aqui no Banco dos Brics. Vim con-

versar com a presidente do Banco, Dilma Rousseff, para buscar apoio para o processo de chegada de empresas chinesas no Brasil e para fortalecer as exportações do Brasil”, disse em vídeo publicado em suas redes sociais.

“O Brasil tinha um programa de US\$ 200 milhões neste banco. Eu vim falar disso com a ex-presidente Dilma e espero que [o novo valor] ultrapasse o dobro ou US\$ 500 milhões, para que haja um crescimento ainda maior do agronegócio”, completou.

A ex-presidente da República Dilma Rousseff foi eleita para a presidência do Novo Banco do Desenvolvimento (NDB), conhecido

como Banco dos Brics, no último dia 24. A instituição financeira apoia o bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Viana também comentou caso recente em que setores do agronegócio brasileiros criticaram sua participação em um seminário. Diante de executivos chineses, o presidente da Apex defendeu que o governo e o empresário reconheçam problemas ambientais relacionados na Amazônia ao invés de tentar ocultá-los.

Para a bancada, o posicionamento de Viana em relação aos problemas ambientais brasileiros “foi equivocado”.

CNN

Para impulsionar exportações agrícolas, Argentina planeja novo “dólar soja”



O governo da Argentina está planejando uma nova taxa de câmbio preferencial, o “dólar da soja”, para as exportações agrícolas, disse um porta-voz do governo na quinta-feira (30), enquanto um dos maiores produtores de grãos do mundo procura estimular os embarques após uma forte seca que atingiu as lavouras.

De acordo com o plano, divulgado inicialmente pela mídia local citando o ministro da Economia, Sergio Massa, a taxa preferencial entraria em vigor em abril, com outras taxas preferenciais para setores-alvo nos próximos meses.

Conselho Monetário eleva limites de financiamento em linha do Pronaf

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, na quinta-feira (30), a elevação dos limites de financiamento da linha de crédito de industrialização para Agroindústria Familiar, do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). De acordo com a decisão, o limite passará de R\$ 15 milhões para R\$ 25 milhões por cooperativa, com teto por associado ativo maior, de R\$ 45 mil para R\$ 60 mil.

A medida vale para contratações até 30 de junho deste ano e abrange cooperativas

com, no mínimo, 75% dos participantes ativos beneficiários do Pronaf e desde que 75% da produção financiada seja oriunda da agricultura familiar.

Atualmente os requisitos para acesso a esta linha são de 60% de participantes e 55% da produção com origem na agricultura familiar.

O CMN é um órgão colegiado presidido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e composto pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e pela ministra do Planejamento, Simone Tebet.

Pedro Rafael Vilela/ABR



A cotação do dólar da soja foi utilizada duas vezes no ano passado para estimular as vendas.

“É um programa de incentivo às exportações que visa facilitar a capacidade e o cumprimento dos contratos de nossos exportadores no ano da seca, entendendo as dificuldades que nossos produtores sofreram”, disse Massa à mídia argentina em Washington.

A Argentina, maior exportadora mundial de óleo e farelo de soja processado, foi atingida por uma de suas piores secas da história, da qual suas produções principalmente de soja e milho foram duramente atingidas, prejudi-

cando a receita em dólares.

O endividado país sul-americano precisa desesperadamente de moeda estrangeira para reabastecer as reservas esgotadas e garantir que possa cumprir as obrigações de pagamento e cobrir suas dívidas com os credores e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A Argentina tem rígidos controles de capital que restringem o acesso a dólares e que criaram populares mercados de câmbio paralelos, onde os dólares são negociados ao dobro da taxa oficial.

O chamado dólar da soja deve estimular agricultores e exportadores a embarcar seus grãos.

CNN

continuação →		Motor redutor NORD		Modelo	Capacidade	Produto	Peso Específico	A fonte de calor utilizada na secagem dos cereais prove de uma caldeira a vapor fogo tubular modelo MLH 2.000, construída com chapas ASTM-285 GR° C – Marca Maritex, com as seguintes especificações: Especificação da Caldeira de 2.000 Kg/Vapor/Hora – Nº De Série 1160: - Modelo: MLH 2.000, cilíndrica horizontal, ASME I e ABNT; - Pressão Máxima de Trabalho Admissível: 8,0 Kgf/cm ² ; - PCI do Combustível: 2.500Kcal/h - Pressão de Teste Hidrostático de: 12,0 Kgf/cm ² ; - Superfície de Aquecimento de: 90,9 m ² ; - Categoria: "B"; - Um Exaustor Centrifugo tipo Limit Load, com motor, mancais e correias, trifásico de 5CV; - Um Tanque de Condensado com capacidade de 8.000 litros, devidamente dimensionado (volume útil) garantindo o abastecimento de água dentro do volume requerido pela Caldeira, - 20 Trocador de Calor, para atender 20 Secadores KWADS-100R; - Uma Coifa de Interligação do Trocador de Calor, no Secador Kepler Weber ADS-100-R. Operações e Serviços a que se Propõe. A empresa se propõe a realizar o armazenamento/dépósito para guarda e conservação, das mercadorias recebidas, bem como a realização de serviços de descarga, pré-limpeza, secagem, expurgo, aeração, armazenamento, ensaio, carga e expedição. Jaborandi/SP, 03/02/2023. Pinto Neto Imp. E Exp. De Produtos Alimentícios Ltda. Giovane Pinto Neto (sócio administrador). JUCESP nº 113.386/230 em 22/03/2023. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.	
- Acionamento:	Plataforma na cabeça, escadas com guarda corpo	SM 20"	30 ton/h	Amendoim em casca	0,35 Ton/m ³				
- Itens de segurança:	Aço carbono pintura acrílica Anti-recuo	Dados técnicos:							
- Acabamento:		- Velocidade de Trabalho(m/s):							
- Freio:		- Dimensões Roleta de Carga(mm):							
Peneira Pré Limpeza		- Dimensões Roleta Retorno(mm):							
Modelo	Capacidade	Produto	Peso Específico						
SM 4m x 2m	20 ton/h	Amendoim em casca	0,35 Ton/m ³						
Dados técnicos:									
- Velocidade de Trabalho (RPM):									
- Peneira amendoim casca(mm)									
- Peneira amendoim grão de roça(mm)									
- Peneira terra(mm)									
- Itens de segurança:									
- Acabamento:									
- Acionamento:									
Transportador c/ roletes inclinados:									

Dólar cai pelo 6º pregão seguido e encerra março com baixa de 2,99%



Apesar do sinal predominante de alta da moeda americana no exterior e do tombo do Ibovespa, o dólar à vista trabalhou em queda firme ao longo do dia e emendou na sexta-feira, 31, o sexto pregão consecutivo de baixa no mercado doméstico de câmbio. Entre máxima a R\$ 5,1061, fruto de um avanço pontual e bem limitado na abertura dos negócios, e mínima a R\$ 5,0583, a moeda fechou o dia cotada a R\$ 5,0686, em queda de 0,57%.

Com as perdas de hoje, o dólar acumula nos últimos cinco pregões desvalorização de 3,48% – a maior queda semanal desde a semana encerrada em 2 de dezembro de 2022 (-3,61%), quando o mercado absorvia a desidratação da PEC da Transição, que abriu espaço para gastos

extrateto no primeiro ano de governo Lula. Em março, as perdas são de 2,99% e no primeiro trimestre, de 4,00%.

Analistas atribuem o recuo da moeda americana hoje, em grande parte, a fatores técnicos, como a formação da última taxa Ptax de março e a rolagem de posições no mercado futuro. O contrato de dólar para vencimento em maio teve giro expressivo, superior a US\$ 16 bilhões. Do lado conjuntural, dados encorajadores da economia da chinesa, que alimentam perspectiva positiva para preços de commodities, contribuíram para apreciação do real. Divisas como peso mexicano e rand sul-africano também conseguiram escapar do movimento de valorização do dólar no exterior.

Por aqui, analistas ponderam os efeitos líquidos da

proposta do novo arcabouço fiscal sobre a dinâmica da taxa de câmbio. Apesar de premissas consideradas otimistas e de se apoiar na perspectiva de aumento das receitas, a nova regra fiscal, com boas chances de ser aprovada no Congresso, afasta o cenário de piora significativa da relação dívida/PIB, principal indicador de solvência do País. Por outro lado, contudo, não é capaz de induzir uma redução grande das expectativas de inflação, fator essencial para um afrouxamento monetário.

A leitura é que a dupla formada por redução de temores de piora aguda das contas públicas com manutenção da taxa Selic em níveis elevados ao longo do ano, mesmo com eventual corte de juros no segundo semestre, dá sustentação à moeda brasileira.

IstoéDinheiro

Juros: Exterior alivia efeito de ceticismo com arcabouço e taxas reduzem alta

Os juros futuros fecharam majoritariamente em alta, tendo reduzido o ritmo a partir de meados da tarde, acompanhando a melhora do ambiente internacional. O alívio aplacou um pouco a pressão da recomposição de prêmios que vinha puxando as taxas para cima desde a abertura, com a repercussão negativa de uma avaliação mais detalhada do arcabouço fiscal pelos agentes. O mercado está preocupado especialmente com o peso que a proposta coloca sobre as receitas para alcançar a melhora dos resultados primários nos próximos anos, na medida em que o governo, ao mesmo tempo, insiste que não haverá elevação de impostos. Com o desempenho de sexta, a curva encerra março com todas as taxas em queda em relação ao fim de fevereiro, mas com as longas caindo mais do que as curtas.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 fechou em 13,20%, de 13,15% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2025 subiu de 11,94% para 12,03%. O DI para janeiro de 2027 encerrou com taxa de 12,10%, de 12,08% ontem no ajuste, mas a do DI para janeiro de 2029 caiu a 12,52%, de 12,54%.

A semana foi marcada por forte volatilidade, instalada inicialmente pelos ruídos que antecederam a divulgação do arcabouço fiscal e depois pela reação à proposta em si, que se estendeu de ontem para hoje. “Ainda tem muita coisa a

ser explicada, tem muita ponta solta”, afirma o estrategista para juros e câmbio e sócio da Garin Investimentos, Felipe Beckel. Por ora, ele não vê possibilidade de cumprimento das metas sem aumentar imposto, na medida em que o governo deve enfrentar muita resistência no mundo político para desfazer desonerações e combater os “jabutis” que distorcem a arrecadação.

Em evento promovido pela Warren Rena, Ceron afirmou que parte do déficit decorre de uma renúncia tributária que equivale a 1,5% do PIB. Ele afirmou que o teto de gastos, que limitava o crescimento da despesa, não olhava para a receita. Com isso, era criado um incentivo para renúncia de receitas, o gerou uma pressão considerada pelo secretário insustentável para 2023. “Quem usa de manobras para pagar menos impostos, é dever do Estado para inibir esses comportamentos. As compensações tributárias cresceram mais de R\$ 100 bi nos últimos três anos”, disse. Ceron voltou a afirmar que o Ministério da Fazenda anunciará na próxima semana medidas fiscais para aumentar a arrecadação de 2023 em até R\$ 150 bilhões.

A partir de meados da tarde, a pressão foi suavizada pelos ventos externos vindos da fala “dovish” do presidente do Federal Reserve de Nova York, John Williams. Entre outras coisas, ele disse que a perspectiva para a economia é incerta e previu aumento gradual na taxa de desemprego para 4,5% em 2024.

IstoéDinheiro

Data Mercantil

comercial@datamercantil.com.br

Negócios

Fintech de brasileiros bilionários ganhou 5.000 clientes após quebra do SVB



Enquanto o mundo das startups e todo o sistema bancário se desesperava com a falência do Silicon Valley Bank (SVB), uma fintech de dois brasileiros viu uma oportunidade: lançou uma linha de crédito para companhias afetadas e, em dois dias, ganhou 5.000 clientes e recebeu US\$ 2,3 bilhões (R\$ 11,7 bilhões) em depósitos.

“Em retrospectiva, parece que foi uma oportunidade ótima. Mas no calor do momento, foi muito arriscado”, diz Pedro Franceschi, que é um dos cofundadores Brex, fintech de cartões corporativos no Vale do Silício avaliada no ano passado em US\$ 12,3 bilhões.

Um dos bilionários mais jovens do planeta na lista da Forbes, Franceschi, 26, contou a história em palestra na sexta-feira (31) na Brazil Conference, evento organizado por alunos das universidades Harvard e MIT (Massachusetts Institute of Technology), em Cambridge, na região de Boston, nos EUA. “Eu não dormi muito na época e provavelmente não dormi até agora também”, brincou ele.

Maior banco em depósitos do Vale do Silício e 16º maior dos Estados Unidos, com US\$ 209 bilhões em ativos, o SVB entrou em colapso em 10 de março. Dois dias depois, o Fed (banco central americano) e o FDIC (fundo garantidor de crédito)

anunciou que honraria os depósitos do banco, de US\$ 175,4 bilhões, para evitar uma corrida bancária no país.

“Um dos nossos maiores competidores estava nessa área há 40 anos e estavam saindo do negócio”, disse Franceschi, que afirmou que cerca de 40% dos clientes da Brex também usavam serviços do SVB. Segundo ele, quatro horas após o anúncio da falência a Brex lançou a linha de crédito emergencial para todos os clientes do SVB.

Para o empresário, o resgate do Fed foi importante, caso contrário a falência do banco seria um “evento de extinção” para muitas startups.

Thiago Amâncio/Folhapress

Além do ketchup: a nova empreitada da Heinz no Brasil são as mostardas premium



Sob o comando do executivo Fernando Rosa, a operação brasileira da gigante de alimentos Kraft Heinz tem se reconfigurado em prol de um consumidor mais moderno e atento a tendências ligadas à sustentabilidade, bem-estar e com lançamentos que vão além dos tradicionais ketchups.

Foi sob a batuta de Rosa, por exemplo, que a operação brasileira da empresa adquiriu as marcas brasileiras BR Spices e Hemmer, além de lançar as maioneses temperadas e feitas à base de ovos caipiras, produzidos por galinhas criadas livremente.

Agora, a empreitada da Heinz para se tornar uma das principais marcas de alimentos do Brasil ganha um novo

Vai dar praia: mercado esquentado e oferece oportunidades para os pequenos negócios

A estação mais quente do ano movimentou o turismo brasileiro e impulsiona diferentes segmentos do mercado, como a moda praia. Somente em janeiro deste ano, mais de 868,5 mil turistas estrangeiros visitaram o Brasil, o maior número registrado nos últimos quatro anos, superando o período pré-pandemia, de acordo com a Polícia Federal. Com a retomada definitiva do turismo neste ano, a expectativa é que a moda praia apresente oportunidades de negócios para as micro e pequenas empresas ao longo de 2023.

De acordo com a analista do Sebrae, Kamila Merle, o mercado de moda praia é expressivo e significativo para a economia brasileira. “É um mercado com potencial e oportunidades para os pequenos negócios, com a geração de empregos e movimentação da cadeia produtiva do segmento que vai muito além da produção de roupas de banho,

mas inclui acessórios específicos para compor um look para a estação, como bolsas e saídas de praia”, ressaltou.

Dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT) apontam que a moda praia brasileira movimentou em torno de R\$ 5 bilhões por ano, tornando o país referência mundial neste mercado. Considerando o setor têxtil e de confecção nacional, são gerados em torno de oito milhões de empregos indiretos e 1,5 milhão de empregos diretos, segundo a ABIT.

Na cidade de Cabo Frio, Região dos Lagos do Rio de Janeiro, a “Rua dos Biquínis” é parada obrigatória para os turistas. O local reúne mais de 150 lojas de moda praia, fitness e acessórios. Uma dessas lojas é a Sal de Areia, comandada pela empresária Fabrícia Costa. Empreendedora do ramo da moda há 20 anos, ela decidiu começar nesse nicho há dois anos, quando adquiriu a marca que já existia no mercado.

ASN Nacional



capítulo: a empresa está lançando uma linha de mostardas saborizadas, nas opções hot e honey (mel e pimenta). Os lançamentos fazem parte da estratégia da marca para se estabelecer na categoria de condimentos, que inclui molhos, itens saborizados e temperos —e que na avaliação da companhia ainda tem grande potencial de crescimento no Brasil. “Quando falamos do mercado brasileiro de condimentos é comum pensar em três categorias: ketchup, maioneses e mostarda. E nos faltavam novidades nesse último pilar”, diz Rosa, presidente da Kraft Heinz no Brasil, em entrevista. Até o momento, a marca Heinz só possuía uma opção de mostarda, no sabor tradicional, além dos também tradicio-

nais produtos da Hemmer e Quero, marcas pertencentes ao grupo.

A aposta reforça o interesse no mercado brasileiro, considerado estratégico pela companhia. “Hoje, o mercado brasileiro é nossa principal aposta em termos de inovação. Aqui é onde mais pesquisamos e desenvolvemos novos produtos”, diz Rosa. Para o lançamento das mostardas adocicadas e picantes, foram necessários três anos de pesquisa.

Das três categorias oferecidas pela Heinz, a mostarda ainda era a única sem variações de sabor — além das maioneses temperadas, lançadas em 2022, a empresa já havia lançado o ketchup sabor picles.

Exame